



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

CRISTINEIDE LIMA GUIMARÃES

**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI:
Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas**

**GURUPI
2014**

CRISTINEIDE LIMA GUIMARÃES

**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI:
Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins - Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciada em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Mestre Claudemir Figueiredo
Coorientadora: Profª. Esp. Lina Maria da Silva Concesso

**GURUPI
2014**

Guimarães, Cristineide Lima

Metodologia do Ensino de Arte em Escolas Públicas de Gurupi: Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas / Cristineide Lima Guimarães – Gurupi- TO, 2014.

43 f.

Monografia (Licenciada em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi -TO, 2014.

Orientador: Prof. Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa

Coorientadora: Prof. Esp. Lina Maria da Silva Concesso

1. Metodologia do Ensino de Arte. 2. Escolas Públicas de Gurupi. 3. Licenciatura em Artes Cênicas. I. Metodologia do Ensino de Arte em Escolas Públicas de Gurupi: Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

CRISTINEIDE LIMA GUIMARÃES

**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI:
Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins - Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciada em Artes Cênicas.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Prof. Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa
IFTO – Campus Gurupi

Prof. Doutor Helber Vêras Nunes
IFTO – Campus Gurupi

Prof^a. Esp. Lina Maria da Silva Concesso
IFTO – Campus Gurupi

Primeiramente dedico esse trabalho a Deus que permitiu que tudo pudesse ser realizado, me dando muita sabedoria, força, discernimento, saúde, alegria e proteção ao longo desta caminhada. A minha Família pelo amor, incentivo e apoio irrestrito durante todo o meu viver. A minha mãe Elvecina Lima Guimarães (*in memoriam*), por me ensinar a ter um caso de amor e alegria com a vida, em qualquer circunstância. E ao meu amado pai Santiago Gonçalves Guimarães, por todo amor, dedicação e incentivo de não deixar que eu desistisse, me dando força para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, pela inteligência, saúde, proteção, força e que sempre me guie, me dê força e coragem para continuar a caminhada em busca dos meus sonhos e objetivos.

Agradeço aos meus Pais, Elvecina Lima Guimarães (*in memoriam*) e Santiago Gonçalves Guimarães, por estarem sempre torcendo e rezando para que meus objetivos sejam alcançados, por cada palavra, por cada colo, por me ensinarem o verdadeiro significado da palavra família, por terem sido minha estrutura familiar ontem, hoje e sempre. Pessoas que mostraram que muitas vezes um gesto marca mais que muitas palavras, corações bondosos que dedicaram toda sua vida à família, por todo o amor que ambos me dedicaram meu eterno amor e agradecimento. Agradeço por serem minha Mãe e meu Pai.

Agradeço à minha Família, Terezinha, Rosimárcia, Anailsa, Paulo Sérgio, Jonsoni, Pamaisa, Jôssani, Ana Paula, Nathállya, Priscilla, Jhonattas, Maria Eduarda, Julia, Ana Luiza, Vitória, Anna Karolyne e Bianca, que sempre me apoiaram em minhas conquistas, por tanto amor, por tanta dedicação, por tanto cuidado. É minha base, tudo que sou, a pessoa que sou agradeço a minha família, pela Educação, pelos bons ensinamentos, pelas correções, pela força, pela companhia, pelo caráter, enfim por tudo que eu sou e pelo o que significam pra mim.

À minha Família em Brasília – DF, representada por Edigênia e Maria da Guia pelo carinho, apoio, gentileza e pelo amor concedido a mim.

À minha Tia Ildenê Araujo Bezerra Guimarães, por ter me adotado como filha, sempre presente, me apoiando, incentivando e por ter compreendido minha ausência no decorrer dessa caminhada.

Aos Amigos, em especial Céllia e Mônica, que tantas vezes compreenderam minha ausência e sempre estiveram ao meu lado, sempre com uma palavra um afeto.

Agradeço a toda 1ª de Turma de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO - *Campus Gurupi*, meus Amigos que, assim como eu, muitas vezes sofreram, lutaram, choraram, mas conquistaram este objetivo da colação de grau e os que ainda hão de conquistar. Pelos agradáveis momentos de convivência e também pelos momentos de difíceis, pois estes nos tornaram fortes e ensinaram a supremacia da tolerância diante dos desafios nas nossas afetividades e espelharam a beleza que é a subjetividade de sermos únicos, onde cada um tem sua importância e o seu lugar diante do grande palco da vida. Agradeço aqui em especial aos meus Amigos Adílio Jorge, Ana Paula, Gilma, Leonardo Silva, Marta Luana, Sheyla Milhomem e Vanessa.

Agradeço ainda, de uma forma mais que especial, com um amor fraterno e uma alegria incomensurável diante do encontro e da vivência que tivemos no decorrer desse “Espetáculo” realizado no “Cenário” do IFTO - *Campus* Gurupi, aos meus Amigos Cássia Moura e Silon Santos, sem vocês jamais teria chegado até aqui.

Ao meu Orientador Professor Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa, por ter me aceitado como sua orientanda, por sempre me apoiar incondicionalmente em todos os trabalhos e projetos, abrindo meus horizontes acadêmicos, guiando-me por novas perspectivas profissionais, intelectuais e filosóficas. Agradeço a confiança em mim depositada, mesmo nos momentos mais difíceis e adversos.

À Professora Lina Maria da Silva Concesso, por todo carinho e apoio a mim investido nesta jornada acadêmica. Agradeço por ter aceitado ser minha Coorientadora.

À Professora Edna Maria Pinho por todas as disciplinas por ela trabalhadas, pelo seu saber compartilhado que tanto me ajudou nesse encontro com a docência, pela paciência e doçura de sua metodologia de ensino e por fazer parte de algo tão importante para mim.

À Professora Carine Rossane Piasseta Xavier do IFPR – Campus Palmas, por toda assistência e apoio no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, por ensinar-me sobre a Arte e os ofícios da docência. Sua contribuição na minha formação ressalva o valor da pesquisa, dos encontros e da troca de saberes dentro de um ensino de nível superior.

À Assistente Social do IFTO - *Campus* Gurupi, Sônia Caranhato Rodrigues, por seu apoio emocional e principalmente financeiro, que me deram suporte nos momentos de crises, sem o qual, seria inviável a minha permanência no Curso, pois teve momentos em que ficou extremamente difícil conciliar emprego e faculdade, sendo a escolha inevitável, e com seu apoio pude optar por me qualificar nessa conquista.

Ao Professor Dr. Helber Véras Nunes, pela cordialidade, ajuda e sugestões oferecidas quando este trabalho ainda era um pré- projeto.

Aos Professores que participaram de forma fundamental na minha formação, contribuindo decisivamente para o engrandecimento dos meus conhecimentos me ensinando a gostar de uma ciência que outrora desconhecia.

E a todos aqueles que me disseram “não”, pois mesmo de forma direta ou indireta contribuíram para o meu crescimento e para que esse momento pudesse acontecer.

“Você é quem decide o que vai ser eterno em você, no seu coração. Deus nos dá o dom de eternizar em nós o que vale a pena, e esquecer definitivamente aquilo que não vale. Costumamos dizer que amigos de verdade são os que estão ao seu lado em momentos difíceis. Mas não! Amigos verdadeiros são os que suportam a tua felicidade! Porque em um momento difícil qualquer um se aproxima de você. Mas o seu inimigo jamais suportaria a sua felicidade”.

(Padre Fábio de Melo)

*A arte diz o indizível; Exprime o inexprimível,
Traduz o intraduzível.*

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a explicar e dialogar sobre as ações pedagógicas e metodológicas nas Escolas Públicas de Gurupi – TO, aplicadas à disciplina de Arte. Faz uma síntese de qual tem sido a concepção de Arte adquirida por essas escolas e qual a importância e contribuição da formação docente intrínseca a um saber especializado na área de Arte como, por exemplo, o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO- *Campus* Gurupi. O Projeto em questão não visa restringir o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO - *Campus* Gurupi como o único meio eficaz, mas com ênfase na aplicação da metodologia do ensino de Arte, que através de oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrados nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel, que é o de fomentar a docência, e de propagar e valorizar a disciplina de Arte, de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's, além de contribuir para o resgate da arte na cultura de Gurupi.

Palavras-chave: Ensino da Arte; Metodologia; Escolas Públicas de Gurupi; Licenciatura em Artes Cênicas.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work proposed to explain and talk about pedagogical and methodological actions in Public Schools Gurupi - TO, applied to the discipline of art. Provides an overview of what has been the conception of art acquired by these schools and the importance and contribution of intrinsic teacher training at a specialized knowledge in the field of Art, for example, the Bachelor of Performing Arts offered by IFTO - Campus Gurupi. The project in question is not to restrict the Bachelor of Performing Arts IFTO - Campus Gurupi as the only effective means, but with emphasis on the application of the methodology in the teaching of Art, where through workshops, projects, internships and participation in programs government taught in public schools Gurupi have done its job, which is to promote the teaching, and to propagate and enhance the discipline of art , according to which defends the LDB paragraph . 9.394/96 and NCP's. In addition to be contributing to the rescue of art in culture of Gurupi.

Keywords: School of Art; methodology; Public Schools Gurupi; Performing Arts.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fachada do IFTO – <i>Campus</i> Gurupi-----	25
Figura 02 - 1ª Turma de Licenciatura em Artes Cênicas IFTO - Gurupi-----	26
Figura 03 - Fachada do CEM Bom Jesus -----	27
Figura 04 - Estágio – Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota -----	34
Figura 05 - PIBID 2012 – IFTO Campus Gurupi -----	35
Figura 06 - Distribuição dos grupos e Improvisação Teatral do grupo -----	36
Figura 07- Socialização da turma com osicineiros -----	36
Figura 08 - Professor José Pacheco -----	37
Figura 09 - PIBITI – Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota -----	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 TRAJÉTORIA DO ENSINO DE ARTE NA DOCÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	16
3 O ENSINO DA ARTE NA LDB Nº. 9.394/96 E NOS PCN's	20
3.1 Artes visuais	22
3.2 Dança	23
3.3 Música	23
3.4 Teatro	24
4 EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI E EVENTOS	25
4.1 Pesquisa da Metodologia do Ensino de Arte, aplicada no CEM Bom Jesus	26
4.2 Pesquisa - Teatro como meio de Educação com ênfase no Grupo IJUCA	29
4.3 Estágio Curricular Supervisionado	30
4.3.1 Vivência do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual José Seabra Lemos	32
4.3.2 Vivência do Estágio Supervisionado na Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota	33
4.4 Vivências através do PIBID do IFTO – <i>Campus Gurupi</i>	34
4.5 Oficina de improvisação teatral no Centro de Ensino Médiol – CEM - Gurupi	36
4.6 II Encontro Nacional do PIBID - Teatro e VII Fórum de Educadores de Teatro de Uberlândia, de 18 a 21 de abril de 2013	37
4.7 PIBITI - Novas Tecnologias da Informação e do Conhecimento Aplicadas ao Ensino de Arte como Ferramenta de Produção de Novas Práticas Pedagógicas Docentes	38
CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA	39
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe-se a explicar e dialogar sobre as ações pedagógicas e metodológicas nas Escolas Públicas de Gurupi – TO, aplicadas à disciplina de Arte. Faz uma síntese de qual tem sido a concepção de Arte adquirida por essas escolas e qual a importância e contribuição da formação docente intrínseca a um saber especializado na área de Arte como, por exemplo, o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO¹- *Campus* Gurupi, dentro dessas escolas. Alvitra-se que, essa pesquisa baseada na metodologia do ensino de Arte, propicie condições de reflexão sobre a disparidade existente entre os métodos de ensino e formação docente e no déficit que isso provoca na formação do educando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² - LDB nº. 9.394/96 na tentativa de reparar as deformidades das quais passava o ensino da Arte na Educação inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, colocando o ensino de Arte no mesmo nível de importância das demais disciplinas obrigatórias.

E é dentro deste contexto, que se justifica a escolha do tema para a realização deste esboço, em que a disciplina de Arte amparada por Leis se inseriu na Educação formal, o que confirma a sua importância na formação humana. Temos com tudo, um percentual significativo de horas aulas na área de Arte, mas na maioria dos casos, e principalmente em Gurupi, só são cumprida para satisfazer um planejamento e fechar a carga horária. Contudo, o ensino de Arte merece um destaque e uma reflexão sobre o ensino atual no currículo escolar.

O trabalho inicialmente foi motivado por uma pesquisa feita na Escola Estadual Bom Jesus de Gurupi, com educandos do ensino médio, logo no início, 2º Período, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO, na disciplina de Educação, Sociedade e Cultura, sob orientação do Professor Mestre

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Gurupi.

² A atual LDB (Lei nº 9.394/96) foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996. Baseado no princípio do direito universal à Educação para todos, à LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão do ensino da arte constituindo componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Claudemir Figueiredo Pessoa³. Essa experiência despertou a escolha do tema e a busca por uma pesquisa mais intensa e voltada para a metodologia do Ensino da Arte⁴.

A fundamentação teórica é embasada na LDB nº. 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais⁵ – PCN's e nos textos de Bacarin, Barbosa, Fusari e Ferraz. Entretanto a metodologia do ensino da disciplina de Arte dentro desse embasamento teórico não se aplica na maioria das escolas públicas de Gurupi.

A aplicabilidade da metodologia do ensino de Arte é problemática em todo país. Em Gurupi, cidade localizada no sul do estado do Tocantins, o problema é ainda maior. Existente desde 1958, a história de Gurupi, está ligada à construção da Rodovia Belém Brasília, BR 153. Cidade com sua população estimada em 76.755 habitantes em 2012, segundo o IBGE.

Gurupi tem atualmente 16 escolas municipais e 14 escolas estaduais, sendo 04 destas últimas conveniadas, totalizando assim 30 escolas públicas. É alarmante e preocupante a hipotética da aplicação metodológica, pedagógica, profissional e jurisdicional do ensino de Arte nessas escolas, que das 30 escolas, dos docentes que ministram aulas de Artes, somente 03 compõe o corpo docente destas escolas com formação específica em Artes. Os outros são das áreas de Letras, Pedagogia, Normal Superior e alguns destes nem são graduados, o que torna a proporção da problemática da aplicação da metodologia do ensino de Arte bem maior em Gurupi.

O resultado dessas aulas ministradas por docentes que não tem habilitação em Arte, aulas sem embasamento teórico e prático ferem na prática o direito dos educandos, de terem uma formação em que a Arte realmente propicie o

³ Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena em História, Filosofia e Sociologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1987) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). É especialista em História e Historiografia no Brasil, pela FIES-PR (2001). Atualmente é Docente de Filosofia e Sociologia no IFTO – *Campus* Gurupi, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Sociedade e Cultura, Filosofia da Educação, Antropologia Cultural e História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, Formação de Professores e por uma Pedagogia do Anti-Preconceito.

⁴ A grafia de “arte” com letra maiúscula refere-se à área de conhecimento e com letra maiúscula, o componente curricular.

⁵ Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997a, p. 13).

desenvolvimento de sua sensibilidade, percepção, imaginação, sua capacidade cognitiva e de seu desenvolvimento cultural. O que é sustentado pelas diretrizes de base nacional em seu Art. 26 em seu parágrafo 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Assim corre o risco de estagnar a formação da identidade histórico-cultural do educando que é sujeito dessa história.

O Projeto em questão não visa restringir o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO *Campus* Gurupi como o único meio eficaz⁶, mas dá ênfase na aplicação da metodologia do ensino de Arte em que oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrados nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel que é o de fomentar a docência, e de propagar e valorizar a disciplina de Arte, de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's, além de estar contribuindo para o resgate cultural de Gurupi, principalmente no quesito arte.

Em seu primeiro capítulo será abordado à história do ensino da Arte, sua trajetória no decorrer do processo de formação docente, e sua importância no currículo escolar para a formação do educando.

No segundo capítulo será exposto o referencial do ensino de Arte embasado na LDB nº. 9.394/96 e nos PCN's.

No terceiro capítulo será exposto o material e método utilizado durante a pesquisa de campo e experiências de vivências adquiridas dentro das escolas que forma o foco dessa pesquisa e de eventos, encontros e palestras voltados para a Educação e Artes Cênicas.

⁶ Auto-suficiente, único. Temos profissionais de outras Instituições e da sociedade em geral que são muito competentes, que mesmo sem serem habilitados na área de Arte, se destacam e são competentes na mesma.

2 TRAJÉTORIA DO ENSINO DE ARTE NA DOCÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Segundo Ana Mae, “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas...” (BARBOSA, 2005, p.27), ela é componente essencial e primordial da história da humanidade. Desde quando o homem vivia nas cavernas, já buscava através da arte manifestar sua existência.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), o ensino de Arte nas escolas brasileiras, na primeira metade do século XX, concentrava-se em transmitir padrões e modelos das culturas predominantes, onde o papel do docente era transmitir aos educandos valores e conceitos, cuja linguagem variava e o seu ensino era voltado para o domínio técnico através das disciplinas de Trabalhos Manuais, Música, Desenho, e Canto Orfeônico⁷. O Teatro e a dança eram valorizados apenas como simples apresentações de datas comemorativas, sem nenhum objetivo relevante na formação do educando.

O Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela LDB⁸ nº. 4.024/61, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60, onde havia poucos cursos de formação de docente na área de arte e da qual poderia assumir qualquer pessoa com alguma habilidade na área sem nenhuma formação pedagógica. Assim é perceptível que a problemática de desvalorização da Arte na formação do educando é antiga e há muito tempo se omite na Educação escolar o poder transformador da arte através da imagem, do som, do movimento, do fazer dentro do contexto histórico do indivíduo através do teatro, da dança e das diversas formas de expressões das quais a Arte dá acesso, despertando no educando o senso crítico e criativo, além de um resgate aos valores culturais, sociais e humanos.

⁷ O Canto Orfeônico está relacionado ao Deus Grego Orpheu, é uma sistematização de canto, coral, que surgiu na Europa na metade do século XIX, e no Brasil foi desenvolvido no âmbito escolar por Heitor Villa-Lobos (1887-1959). O Canto Orfeônico esteve presente nas escolas brasileiras até o final da década de 1960, momento em que desaparece paulatinamente da Educação. Isto aconteceu, entre outros motivos, depois da promulgação da LDB 5.692/1971, a qual tornou obrigatório o ensino de Artes instituindo a chamada polivalência na disciplina Educação Artística.

⁸ Primeira LDB (Lei 4.024/61) foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo Presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934.

A Arte tornou-se obrigatória na Educação brasileira, pela LDB⁹ nº. 5.692/71, da qual foi incluída no currículo escolar como disciplina de Educação Artística, porém considerada como *atividade educativa*. Apesar dessa obrigatoriedade, a metodologia do ensino de Arte aplicado nas escolas era meramente reprodutiva, perdendo a essência de suas especificidades e seu reconhecimento na formação do indivíduo.

No Brasil os estudiosos iniciaram a trajetória histórica do ensino da arte por volta do século XVI, com a chegada dos jesuítas que pertenciam à congregação católica e eram conhecidos como a Companhia de Jesus¹⁰, eles usavam o teatro como recurso catequético, começando assim a história do teatro no Brasil. Padre José de Anchieta escreveu várias peças, como Diálogo do Crisma, Auto da Vitória, Auto do Guarani, Auto da Visitação de Santa Isabel e na Festa de São Lourenço. As peças eram encenadas pelos índios em três línguas, tupi-guarani, português e espanhol. Os jesuítas tornaram-se então, os propagadores da arte dramática.

Em 1971, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, a arte foi incluída no currículo escolar com a denominação de Educação Artística, sendo considerada uma “atividade educativa” e não uma disciplina. A referida introdução representou um avanço, em especial, porque deu sustentação legal a esta prática educacional e pelo reconhecimento da arte na formação dos indivíduos. O resultado dessa proposição, no entanto, foi contraditório e paradoxal. (BACARIN, 2005, p.147).

A Arte como disciplina é muito mais do que trabalhar o fazer artístico dos educandos de forma tecnicista. O conhecimento acontece na troca com o outro, é instigar a busca que acontece individualmente, mas que se dá em conjunto. É fazer com que se descubram e se localizem no seu contexto histórico e de vida, do qual a formação humana está integralmente inserida de forma subjetiva, não consiste em restringir as aulas à reprodução de modelos prontos. Dessa forma um docente habilitado em Arte e com metodologias de ensino aplicadas de forma correta no processo de ensino-aprendizagem na escola, no intuito de instigar o educando na busca desse conhecimento de si mesmo e do mundo, situando-o em seu contexto histórico tem que ter sua importância reconhecida dentro do currículo escolar.

⁹ LDB (Lei 5.692/71) foi publicada em 11 de agosto de 1971, durante o regime militar pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

¹⁰ O primeiro grupo de Jesuítas a desembarcar no Brasil era composto por quatro jovens entre os quais Padre Manuel de Nóbrega. No segundo grupo se encontrava o jesuíta José de Anchieta com o objetivo de catequizar os índios brasileiros.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p.99),

[...] há professores que restringem sua interferência educativa em arte a organização de aulas somente com atividades de colorir desenhos prontos e já “impressos”... Muitos professores que assumem essa postura desconhecem ou não se preocupam em interferir de um modo mais educativo na relação que os estudantes mantêm com a cultura e as obras de arte, além de pouco considerarem as elaborações criativas pessoais deles, bem como as suas transformações sensíveis-cognitivas no entendimento da arte.

Ainda segundo Ferraz e Fusari (2009), “é fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem, e ao conhecê-lo”. Relatam a importância da criatividade humana e de que está é inerente ao ser humano no seu processo de produção natural nas diversas áreas de conhecimento, mas que no caso da arte o senso criativo deve estar presente em todos os cursos e estudos escolares, mas na disciplina de Arte ela deve ser vivenciada e estudada de maneira específica, de forma a valorizar os saberes específicos das diversas formas de Arte.

Segundo Borba e Goulart (2006, p.50),

O acesso a arte significa possibilitar às crianças, de qualquer idade, e aos professores (as), o contato e a intimidade com a arte no espaço escolar e, dessa forma, abrir caminhos para a experiência estética, provocando novas formas de sentir, pensar, compreender, dizer e fazer. Significa promover o encontro dos sujeitos com diferentes formas de expressão e de compreensão da vida.

Sendo um meio de expressão poderoso, a Arte é incentivadora direta da livre expressão por sua extensão em atingir os sentidos e a forma de ver o mundo de quem tem contato com ela no uso de diferentes métodos, como desenhos, música, dramatização, dança, enfim nas suas diferentes linguagens. No entanto na educação formal essa “livre expressão” tem que está ligada ao currículo escolar, com metodologias que favoreçam o desenvolvimento do educando, na sua concepção estética diante do fazer artístico. Nesse sentido a disciplina de Arte não deve ser aplicada nas escolas, através de métodos “soltos”.

Podemos perceber que o conhecimento por meio da Arte foi incentivado pela ascensão das áreas que estudavam o desenvolvimento e a aprendizagem humana, reconhecendo assim a Arte, como propulsora desses seguimentos. Segundo

Japiassu (2001, p.18), a agitação por uma Educação ativa conduzida originalmente pelo Professor Doutor norte-americano John Dewey, da *Columbia University*, no Brasil conhecida como *Escola Nova*, repercutiu de forma decisiva no século XX.

A *Escola Nova* teve como defensor o filósofo Jean-Jacques Rousseau¹¹, que tinha como ideários principais de que: “a pedagogia original de Rousseau enfatizava a atividade da criança no processo educativo e defendia a importância do jogo como fonte de aprendizagem” (*apud*, JAPIASSU, 2001, p. 18). A metodologia de transmissão de conteúdos da Educação tradicional passa a ser refletida. E o processo de ensino-aprendizagem na atividade do educando é reconhecido como primordial em sua formação. Os processos de ensino-aprendizagem passam a ser fontes de observação para a construção de estudos e pesquisas acerca de metodologias e práticas na metodologia do ensino de Arte.

Nas tendências pedagógicas contemporâneas em Arte e Educação as finalidades do ensino tornam-se mais complexas e mais alinhadas com os objetivos de toda a Educação escolar. A principal meta do ensino de Arte hoje é ajudar os estudantes que passam pela escola a entender criticamente a sociedade e a cultura. Arte/educadores contemporâneos defendem também a ideia de que o ensino da arte é um poderoso instrumento para resgatar a auto-estima, fortalece a identidade, ao mesmo tempo em que pode contribuir e propiciar a inclusão social e a Educação para a cidadania e a democracia. (FRANZ E KUGLER, 2005).

Essa pesquisa não visa enfatizar o problema constante da metodologia do ensino da Arte nas escolas públicas de Gurupi, com apontamentos e julgamentos, mas visa incentivar a prática adequada da aplicação e metodologia do ensino de Arte, explanar a importância de se ter docentes habilitados e qualificados na área de Artes em pleno exercício nessas escolas e fazer um apontamento do poder transformador das Artes Cênicas, destacando aqui o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO Campus Gurupi, na execução e junção da prática e teoria, com ênfase nas Artes Cênicas dentro das escolas públicas de Gurupi. Propiciando um caminho que realmente promova o desenvolvimento cultural, intelectual e humano dos educandos, que estão inseridos nas escolas públicas de Gurupi.

¹¹ Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo, escritor, teórico político e um compositor musical autodidata suíço. Uma das figuras marcantes do Iluminismo francês, Rousseau é também um precursor do romantismo.

3 O ENSINO DA ARTE NA LDB Nº. 9.394/96 E NOS PCN's

Com a Constituição e promulgação em 1988, iniciam-se as discussões sobre a nova LDB nº. 9.394/96. Convictos docentes de todo país promoveram várias manifestações e protestos que se opunham a retirada da área de Arte como obrigatória no ensino básico.

Na década de 1990, um marco importante no processo de inserção da arte na escola regular foi a Lei n. 9.394/96, a LDB, que instituiu a Arte como obrigatória na Educação básica, sob a denominação de ensino de arte. Com a sua introdução no currículo escolar a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (BACARIN, 2005, p. 156).

A área de humanas cresceu bastante ao longo deste século possibilitando a imersão de métodos inovadores como o processo criativo, imaginativo e críticos instigados pela Arte dentro do contexto educacional e cultural. Essas metodologias culturais artísticas foram desenvolvidas por diversos autores e aplicadas ao ensino da arte, disseminando assim a importância do teatro, da dança, da música, do desenho e das diversas formas de Arte na formação do educando. A LDB nº. 9.394/96, na tentativa de reparar as deformidades pelas quais passava o ensino de Arte na Educação inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, colocando o ensino de Arte no mesmo nível de importância das demais disciplinas obrigatórias.

Quando a LDB nº. 9.394/96 fala que o ensino de Arte deve ser ministrado de forma a promover o desenvolvimento cultural dos educandos, deixa claro que a metodologia do ensino de Arte deve promover ao educando seu desenvolvimento dentro do seu contexto histórico, ou seja, no âmbito do seu regionalismo, de forma que se faça uma junção do conteúdo aplicado à realidade do educando, para que este possa assimilar o conteúdo e aprender de fato, ao invés de simplesmente decorar ou reproduzir fazeres artístico

Nessa linha esse estudo vem fazer uma explanação da problemática da metodologia do ensino da disciplina de Arte nas escolas públicas do município de Gurupi - TO, e a importância de se ter um saber especializado, com profissionais

habilitados na área de Arte, para que se cumpra o que está estampado no Art. 26, dando continuidade no 2º parágrafo, também no Art.26 da LDB nº. 9.394/96, in verbis:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...)

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Os referidos PCN's fazem parte da LDB nº. 9.394/96. Essa lei, seguindo uma tendência mundial, corrige as distorções pelas quais passava o ensino de Arte na Educação brasileira. Essa correção é feita equiparando à disciplina de Arte as demais disciplinas em grau de importância para o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Mas, todos esses projetos de leis e de toda essa campanha em favor da Arte, não fazem com que ela seja compreendida e nem aceita como uma disciplina séria e importante para o desenvolvimento da Educação, pois se tem ainda um grande número de profissionais da Educação que não sabem como se relacionar com a arte e nem qual a sua função, mesmo por que isso é difícil de ser definido, por que arte não se define, ela é ampla e ninguém sabe onde e como ela nasceu, mas sabe-se que ela se recria sempre. “A importância de rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho é outro procedimento interdisciplinar.” (FAZENDA, 1991, p.18).

A arte também tem sido muito usada como componente curricular interdisciplinar, e os proponentes que optaram por esse procedimento educativo, tem conseguido que os educandos e docentes de suas escolas se destaquem, provocando um novo despertar na Educação. Isso é possível por que o educando se desenvolve num todo, não apenas em uma disciplina específica, mas em todo processo de aprendizagem.

A arte é um poderoso meio de comunicação, e de expressão e proporciona o autoconhecimento, que facilita bastante o educando a colocar-se e a expressar-se, o que tem um diferencial, por que as pessoas mesmo depois de formadas têm uma dificuldade imensa de se expressar e de colocar diante das diversas situações de

seu cotidiano na sua relação com o mundo. Ou por muitas vezes tiveram sua criatividade interrompida, por uma prática de ensino que era aplicada de forma generalizada, não respeitando a subjetividade do educando, o que trava o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os PCN's, a Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN- Arte-1997)

Os PCN's têm proposto a Arte como uma disciplina tão importante quanto às demais, oportunizando à Arte ser utilizada como meio de expressão e conhecimento definindo-a em quatro linguagens, que se incorporam no currículo escolar, são elas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

3.1 Artes visuais

A Arte visual é a que mais tem se destacado no contexto escolar em relação às outras três linguagens, como a escolha de qual linguagem da arte que vai ser aplicada na disciplina de Arte ainda é praticamente livre no contexto das leis das vertentes da Arte a ser inserida na Educação básica, podendo a escola optar entre uma das quatro linguagens, a maioria dos educadores optam por trabalharem com a arte visual, se bem que uma está interligada a outra. Com o avanço da tecnologia as artes visuais abraçam outras formas além das tradicionais como, pintura, modelagem, recorte e desenho. A tecnologia proporcionou multiplicidade nas artes visuais cinema, computação, cenografia entre outras.

Os PCN's já abordam essa multiplicidade como subsídios de forte apelo para aprendizagem:

O mundo atual caracteriza-se por uma visualidade em quantidades inigualáveis da história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma Educação para saber distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades... Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade e seus conceitos e se posicione criticamente (BRASIL, 1997, p.61).

3.2 Dança

A dança desenvolve no educando noções de tempo, espaço e direção, ao educador cabe a função de proporcionar atividades de formar a estimular os educandos a explorarem seus corpos e suas habilidades motoras reconhecendo ritmos e explorando sua imaginação.

De acordo com os PCN's:

A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural (BRASIL, 1997, p. 50).

3.3 Música

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998, p. 45).

Parte integrante da cultura mundial, presente nas mais diversas situações no âmbito social, festas, manifestações políticas, rituais religiosos, entre outras. Portanto com a amplitude do conteúdo da música, quando o professor pensar em metodologia do ensino da Arte, do qual envolva a música precisa se ter claro que:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (BRASIL, 1997, p.75).

Nessa contextualização musical é importante dar destaque à música brasileira, regional e local, “As canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música [...] (BRASIL, 1997, p.76)”. A música é uma aliada no provocativo da aprendizagem do educando no contato com diversas culturas e manifestações sonoras.

3.4 Teatro

A disciplina de teatro é recente no âmbito educacional, ganhou força e relevância no decorrer do século XX, através de transformações educacionais com reforço amparado por lei, como pode ser observado no PCN de Arte e na Lei n. 9.394/96.

No teatro o corpo é utilizado como instrumento de diálogo, através do qual o educando se expressa e estabelece comunicação. O teatro exige do homem “a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação.” (PCN - Arte, 1997, p. 57).

No desenvolvimento da dramatização na escola, é preciso que se leve em conta os níveis de envolvimento que o educando estabelece com a atividade. As atividades teatrais evoluem, gradativamente e naturalmente, da espontaneidade para o cumprimento de regras, e do plano individual para uma visão coletiva. Baseados em ideias, experiências e sentimentos, o trabalho teatral envolve os educandos na compreensão de si mesmo e dos outros, e no compartilhamento de emoções e valores, pois cada um se expressa através dos personagens vivenciados.

A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção do equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo (BRASIL, 1997, p.83).

Esses projetos têm como base a pesquisa, é um trabalho individualizado no modo como se aprende, mas é desenvolvido de forma coletiva em vários âmbitos. O teatro por seus métodos e possibilidades amplas de integração e comunicação social, favorece o relacionamento grupal. Conforme os PCN's,

Ao participar de atividades teatrais, o individuo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e ordenar a expressão de um grupo (BRASIL, 1997, p.83).

4 EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI E EVENTOS

Referente à *metodologia*, trata-se de uma pesquisa qualitativa e também de natureza descritiva. Segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem como características básicas o ambiente natural como fonte de dados, sendo o pesquisador seu principal instrumento. A pesquisa foi realizada nas escolas públicas de Gurupi, durante o estágio supervisionado, projetos e eventos realizados nessas escolas, supervisionado pelo Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – *Campus Gurupi*.

Figura 01- Fachada do IFTO - Campus Gurupi



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

“A pesquisa qualitativa tem objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.” (MAANEM, 1979a, p 520).

Em uma pesquisa qualitativa predominam os dados descritivos. No decorrer da pesquisa foi se desenvolvendo uma aprendizagem teórica, prática e o adiantamento da descrição através de dados coletados na aplicação do Estágio Supervisionado, projetos e eventos voltados para Educação e Artes Cênicas. Em sua maioria aplicada nas escolas públicas de Gurupi. Evidenciando assim que a atenção volta-se muito mais para o processo do que para o resultado. Sendo explorada no ambiente escolar tendo como método à observação, estudo de fonte

documental, participação, produção, regência, pesquisa bibliográfica em arquivos e fotos cedidas pelas entidades, leitura atenta da LDB e dos PCN'S.

Havendo também um corte temporal – espacial que segundo Manning,

O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p. 668).

Figura 2 - 1ª Turma de Licenciatura em Artes Cênicas IFTO - Gurupi



Fonte: marciarap.blogspot.com (2013).

4.1 Pesquisa da Metodologia do Ensino de Arte, aplicada no CEM Bom Jesus

A coleta de dados na Escola Estadual Bom Jesus de Gurupi, com educandos do ensino médio, logo no início do 2º Período do Curso, na disciplina de Educação, Sociedade e Cultura, sob orientação do Professor Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa, foi realizada no decorrer de uma semana, no seminário promovido pela Professora de Matemática Rose Madruga (2011), onde foi elaborado um projeto interdisciplinar com as disciplinas da Arte e da Matemática, em que foram envolvidos vários profissionais da Educação, de órgãos públicos, entidades beneficentes e

educandos do ensino médio. Nesse projeto interdisciplinar “Seminário Matemático”, foram usados todos os recursos tecnológicos disponíveis, no auditório da escola. Em seu trabalho, a professora expôs sobre a Arte e pediu que os educandos a explorassem na aprendizagem, num processo interdisciplinar, em que o alvo era a aprendizagem Matemática e crítica dos educandos, concluindo que temos muito da Arte e da Matemática em nosso cotidiano.

Uma abordagem interdisciplinar não despreza a contribuição das disciplinas, ao contrário, ela apela aos saberes especializados, visando estabelecer a situação concreta e complexa a qual se encontra. O que caracteriza a abordagem interdisciplinar é a utilização metódica das contribuições singulares, geralmente definidas por um contexto e projetos, ou seja, o bom uso das especializações. (FOREZ¹², 2000).

Figura 03 - Fachada do CEM Bom Jesus



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

Os educandos fizeram apresentações de pesquisas quantitativas e qualitativas, onde se mostrava a probabilidade e as estatísticas de coletas de dados, dando uma visão real das situações cotidianas como, gravidez precoce, drogas, abandono de idosos e outros. A explanação dos temas se dava através de gráficos, imagens, mapas, vídeos, cronogramas, tabelas, peças teatrais, cálculos e vários outros recursos visuais e auditivos. Foi aplicada assim uma metodologia inserindo

¹² Gerad. Comunicação proferida em francês no 13º Congrès International de l'Association mondiale de sciences de l'éducation (AMSE) intitulada **Fondement sépiétémo logiques pour Interdisciplinarité**. Tradução manuscrita por Vera Brandão. Université de Sherbrooke. Québec, Canadá. 2000.

conteúdos educativos no contexto histórico dos educandos, facilitando e instigando o processo de ensino-aprendizagem.

Foram apresentados vários trabalhos de mostras de diversas situações do nosso cotidiano, baseados em pesquisas e visitas dos educandos aos órgãos e instituições como: Centro de Convivência dos Idosos, CREAS¹³, Secretaria Municipal de Saúde, Casa de Passagem, Delegacia da Mulher, Polícia Civil e pesquisas na internet.

Uma das apresentações foi sobre a importância dos cálculos, das probabilidades, e de recursos como imagens, gráficos, mapa, tabelas e esquetes teatrais para mostrar como foi procedida a operação no morro do Complexo do Alemão¹⁴

Neste Seminário Matemático, os educandos tiveram contato direto com a matemática e a Arte, experimentaram que essas disciplinas estão presentes em fatos concretos do nosso dia a dia, que não são teorias isoladas, mas que são extremamente úteis e quando bem exploradas nos levam ao alcance de nossos objetivos com êxito, ou seja, ao pleno desenvolvimento do educando.

A disciplina de arte, no 2º ano do Ensino Médio, segue o programa curricular do governo do estado, por meio da Secretaria da Educação. Para este bimestre, o cronograma prevê trabalhos relacionados à arte afro-brasileira, danças folclóricas e arquitetura do Tocantins, através da análise da história arquitetônica dos municípios de Dianópolis, Arraias e Natividade. As aulas são expositivas, dialogadas, com uso do data show para visualização das imagens. (Depoimento de Docente da Escola Estadual Bom Jesus de Gurupi – TO, 2011).

Na segunda experiência, que também é parte integrante dessa pesquisa de metodologia do ensino da Arte na Escola Estadual Bom Jesus, o resultado já não foi tão satisfatório. Um dos professores permitiu que fossem observadas suas aulas no 1º ano do ensino médio. As aulas, a princípio, não tinham embasamento na proposta curricular do ensino da Arte.

Na sequência pode-se explorar um Plano de Aula pré-elaborado, que tinha como objetivo saber qual a visão que dos educandos em relação à Arte. O resultado

¹³ Centro de Referência Especializado de Assistência Social

¹⁴ Essa ação proporcionou a liberdade daquela comunidade, onde os moradores não tinham o direito de exercer sua cidadania, direitos garantidos por leis, como por exemplo, o direito de ir e vir e de serviços públicos de necessidades básicas como por atendimentos médicos e preventivos à domicílio, bem como outros serviços de caráter emergencial

foi que a maioria dos educandos tinha a disciplina de Arte como uma “disciplina legal”, mas a dissociavam do seu contexto escolar, sem muito a contribuir com a aprendizagem, somente voltada para o lazer.

Arte é uma maravilha da vida, é sempre bom termos momentos de lazer. Arte é aprender algo novo, diferente das outras matérias. (Depoimento de educando da Escola Estadual Bom Jesus de Gurupi – TO, 2011).

O que podemos destacar aqui é o diferencial de aulas e projetos aplicados por professores com metodologias corretas do ensino de Arte e que entendam o significado de se ter a disciplina de Arte como componente curricular obrigatório e que acima de tudo exerça isso na prática, para que seja dado ao educando o que lhe é garantido por lei e essencial para seu pleno desenvolvimento.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18).

4.2 Pesquisa - Teatro como meio de Educação com ênfase no Grupo IJUCA¹⁵

Essa pesquisa foi desenvolvida no 3º Período na disciplina de História do Teatro Brasileiro, sobre orientação do Professor Pablo Marquinho. Decidiu-se por pesquisar sobre o Grupo Jovem IJUCA. Parte da memória cultural da história do teatro de Gurupi, o Teatro como forma de catequizar assim como faziam os jesuítas e em especial Padre José de Anchieta, não é uma característica usada na metodologia de ensino em extinção, muito pelo contrário é um método vivo e muito presente, principalmente em cidades brasileiras do interior como Gurupi, em que a religiosidade é sem dúvida uma das raízes culturais mais fortes dessa cidade.

Durante as representações do grupo na encenação da Via Sacra, as encenações se misturavam com a realidade onde as pessoas pagavam promessas se submetendo a sofrimentos. O que era para ser só fictício, com a participação da comunidade se tornava em parte real, era possível segundo os membros do grupo

¹⁵ Irmãos Jovens Unidos com Amor, Grupo jovem integrante da Paróquia Santo Antônio, baseado na importância histórica da qual esta Igreja representa para a cidade e no valor cultural que este grupo representou nos seus aproximados trinta e cinco anos de existência, trabalhando com a comunidade Gurupiense de diversas formas e sobre tudo com o teatro.

ver pessoas extremamente emocionadas, se projetando de fato aos sofrimentos de Cristo, que era o que a peça representava, lembrando o Teatro do Oprimido. Segundo Boal (1980) “é uma forma de manifestação de teatro popular. O teatro do oprimido não é o teatro para o oprimido: é o teatro dele mesmo”, o ator aqui não interpreta um papel de outro alguém, mas interpreta a si próprio na busca de respostas para sua libertação, é um teatro popular.

Essa pesquisa mostrou como a cultura é importante na identidade da sociedade Gurupiense, e da importância que o teatro tem na influência em todos os âmbitos da sociedade como política, Educação, e religião. É essencial que se registre esses trabalhos para a preservação do projeto histórico, para que os que estão por vir possam se embasar em fatos verídicos e em pessoas que realmente deixaram um pouquinho de si na história da Gurupi. Mostrou-nos também como o Teatro faz amarrações diretas com a Educação e a Cultura, de que quando as pessoas começam a participar de teatros e se direcionam a Cultura, suas mentes se abrem tornando-se cidadãos mais conscientes e autônomos.

Foi nos primórdios das encenações teatrais do Grupo IJUCA, que Gurupi entrou no ensino das Artes Cênicas, teve tanto êxito que a dramaturgia dos gurupiense era propagada em todo Estado do Tocantins. Há quem diga que foi em cima dessa propagação que projetaram a necessidade de um Curso Superior na área das Artes Cênicas.

No entanto a grande verdade é que grande parte da história do teatro gurupiense se apagou. Com o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e alguns artistas e movimentos persistentes em prol dessa cultura, é que atualmente busca-se esse resgate cultural e acima de tudo sua preservação, que são dados importantes para a formação e identificação histórica do educando gurupiense, necessitando assim de conhecer o que está envolto do seu contexto regional.

4.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura é fundamental na formação docente, propiciando ao futuro docente um conhecimento concreto da docência e do ambiente escolar. É componente obrigatória da organização curricular das Licenciaturas e dever ser uma atividade intrinsecamente

articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do docente como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto à condução, preparação e execução de seu aprendizado. O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO Campus Gurupi realizou o estágio da 1ª turma de Licenciatura em Artes Cênicas, fundamentado e embasado legalmente nas leis: LDB nº. 9.394/96; Parecer CNE/CP 9/2001, de 08 de maio de 2001; Parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001; Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei dos estágios) e no Manual Estágio Supervisionado IFTO - *Campus Palmas*.

Teoria e prática são indissolúveis na evolução do trabalho docente, o Estágio Curricular Obrigatório, vem pra fazer essa junção. No entanto é também de extrema importância que o licenciando e futuro docente tenha um referencial, o que é agravante no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, pela sua especificidade, pois Gurupi fere a LDB nº. 9.394/96, por não ter docentes habilitados na área de Arte, tendo somente 03 docentes habilitados em toda rede pública de ensino, e em Artes Cênicas não temos e nem tivemos nenhum referencial nas escolas.

Nosso Estágio Supervisionado quebra o modelo padrão dos outros Estágios, por não termos dentro da sala de aula docentes habilitados na área, ou seja, em Gurupi não temos esse referencial. Isso dificulta a assimilação dos discentes de Licenciatura em Artes Cênicas na junção de prática e teoria advindas de um docente habilitado em Artes em exercício nas escolas públicas. Enfrentamos um paradoxo mais complexo na metodologia do ensino de Artes Cênicas por não termos essa base, essa estrutura relevante na formação docente e na inserção de um ensino de qualidade na Educação Básica.

Diante desse novo cenário da Educação Brasileira, colocando a disciplina de Arte como coadjuvante o Docente de Teatro, tem o desafio de superar as limitações e principalmente estar sempre envolvido em um processo de formação continuada que lhe dê subsídios na composição do currículo do ensino de Arte e da sua importância na formação docente. Sérgio Coelho Borges Farias¹⁶ nos alerta que,

¹⁶ Docente de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

[...] as boas condições para o ensino-aprendizagem de teatro, e, e de arte em geral, não vão ser simplesmente concedidas e o preparo teórico dos professores é fundamental para a argumentação, nas reuniões com os pares e perante os ocupantes de cargos diretivos (2008, p. 28).

No entanto, realizamos no decorrer do Estágio Supervisionado diversos trabalhos durante o período de regência, observação e participação. De acordo com os relatos das vivências abaixo.

4.3.1 Vivência do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual José Seabra Lemos

A Escola Estadual José Seabra Lemos, é uma escola de tempo integral, e que oferece ao seu alunado aulas de danças, música e teatro, o que em se tratando de fundamentações documentárias de projetos de leis que estruturam essas escolas de tempo integral, era para favorecer e corresponder de forma satisfatória ao Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – *Campus Gurupi*, por conter em seu currículo Artes Cênicas.

No entanto, isso não foi possível de ser realizado, pois o que era pra proporcionar a vivencia entre teoria e prática do Ensino de Artes Cênicas, não passou de teoria. Os docentes seguiram o planejamento anual da escola, no qual é incluído Teatro nos seus planos de aula, mas suas metodologias continuaram tradicionais, com recursos didáticos comuns como data show, notebook, quadro e pincel. Até mesmo em uma aula de Teatro sobre expressões faciais o docente usou de apresentações de imagens com slides, podendo ter trabalhado com as crianças de forma direta através do teatro, trabalhando a linguagem corporal e cênica. A escola tem sala de teatro, mas as aulas aconteciam na sala de aula, com cadeiras em fileiras do modo tradicional mesmo.

Nas aulas de música da Escola ministradas pelo Docente André, também observadas no decorrer dessa pesquisa, era trabalhado todo imaginário dos educandos, em que estes desenvolviam pesquisas sobre história da música, seus componentes, e seus instrumentos eram produzidos por eles mesmos, com materiais recicláveis. Também trabalhavam a música com performance.

Observar e participar das aulas de músicas foi uma experiência relevante, porque ela integra a matriz do Curso Licenciatura em Artes Cênicas, essa prática docente foi inovadora. Mas não continuamos com as aulas de músicas, por termos aulas próprias de Teatro na Escola. Como já foi citado acima, aulas de Teatro compunham o currículo da Escola, no entanto a metodologia de ensino de Arte era totalmente tradicional, fora do contexto Cênico.

Para atender aos requisitos necessários de implantação no projeto em transição em todo país, “Escola de Tempo Integral”, foi feita toda uma adaptação na estrutura física, inclusive salas de dança, teatro e música. Teve aumento de carga horária da escola, só não teve a implantação de pleitos em busca de profissionais da Educação para atender as áreas específicas de Artes Cênicas que compõe os quesitos desse modelo educacional.

4.3.2 Vivência do Estágio Supervisionado na Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota

Esta vivência se deu através do Projeto de Intervenção desenvolvido para a Disciplina de Estágio Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do *Campus* Gurupi - TO, tendo como Orientador o Professor Pablo Marquinho Pessoa.

Embasado na metodologia de Reverbel (1997), “Um Caminho do Teatro na Escola”, esse trabalho foi desenvolvido, tendo como Escola Campo, a Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota, tendo como público alvo alunos dos anos iniciais, do 1º ao 5º Ano.

A metodologia desse projeto se desenvolveu através de apresentação de esquetes onde todos os educandos da escola foram levados até o mini auditório, quando então atuamos em papéis de personagens uma mãe e dois educandos, trabalhando o tema higiene pessoal, usando como recursos a música, a fala e materiais cênicos, como um cotonete e uma escova de dente grande.

De acordo com Freire (1996, p.46) “O educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais

busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar”. O Teatro é riquíssimo nesse sentido. Os educandos interagiram conosco o tempo todo e era perceptível a facilidade que eles têm em assimilar informações e de se expressarem, quando são envolvidos na linguagem cênica.

Figura 04 – Estágio - Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

4.4 Vivências através do PIBID¹⁷ do IFTO– *Campus Gurupi*

O PIBID foi crucial na minha formação como docente, quis ingressar no Programa, para dar início à prática docente para saber se de fato era isso que eu queria. Nos primeiros quatro meses de PIBID, já havia apreendido de forma bastante relevante, em proporção aos dois anos dentro da sala de aula só na teoria.

A apresentação do PIBID na escola se deu através de esquetes teatrais, encenados pelos pidianos, onde foi explanado o que é o Programa.

Logo de início ministramos aulas, fazemos planejamento e desenvolvemos atividades com uma turma de 9º Ano da Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, que respondeu muito bem ao projeto. A teoria é essencial na formação do docente, mas constatamos que teoria e prática são indissociáveis e no caso de Licenciatura em Artes Cênicas então se têm uma necessidade maior ainda na prática, por se

¹⁷ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

tratar de um Curso complexo e de diversidade humana e que tem como laboratório a vivência, as relações de ensino-aprendizagem, as expressões dos sentimentos mais diversos, a subjetividade humana e o contexto histórico de cada indivíduo que é desenvolvido em grupo.

Através do PIBID pode-se ligar conteúdo a prática e ter um conhecimento abrangente da dramaturgia nesse contexto cênico complexo de que o Teatro exige conhecimentos de diversas áreas no uso do corpo, experiência, imaginação, sentimento, relacionamento, psicologia, enfim toda área humana. Isso exige do futuro docente, pesquisa, disciplina, autocontrole, flexibilidade e compromisso, exigem-se um profissional eclético. Daí a importância de uma formação continuada e investigativa, o PIBID concede ao bolsista essa oportunidade, e é esse um dos seus diferenciais do Estágio Supervisionado.

FIGURA 05- PIBID 2012 – IFTO Campus Gurupi



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

4.5 Oficina de improvisação teatral no Centro de Ensino Médiol – CEM - Gurupi

Realizamos uma oficina trabalhando com a diversidade religiosa, foram distribuídos textos que falavam sobre cristianismo, espiritismo, candomblé e

umbanda, dividimos a turma em grupos. Os alunos leram o texto e depois elaboraram pequenas improvisações teatrais sobre determinada religião.

Quando nos apresentamos, falando que iríamos trabalhar com teatro, houve rejeição por parte de alguns educandos. Fizemos um jogo teatral de início para apresentação e interação da turma, teve educando que aprendeu o nome do colega durante o jogo, sendo que já estavam no término do 2º bimestre do ano letivo.

Figura 06 - Distribuição dos grupos e Improvisação Teatral do grupo



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

Figura 07 - Socialização da turma com osicineiros



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

Entregamos os textos, e os grupos fizeram a leitura durante dez minutos e depois as apresentações. E para nossa surpresa, educandos que falaram que não gostavam de teatro foram os que mais se destacaram nas apresentações, o que

constata que o que falta de fato é o conhecimento e acesso as Artes Cênicas, em específico aqui o Teatro.

4.6 II Encontro Nacional do PIBID - Teatro e VII Fórum de Educadores de Teatro de Uberlândia, de 18 a 21 de abril de 2013

Participamos neste Encontro da palestra do Professor José Pacheco¹⁸ com seus conceitos e métodos inovadores na Educação brasileira, sua metodologia se assemelha bastante as metodologias de Artes Cênicas. Talvez seja essa liberdade de se aprender se divertindo.

Esses Encontros são de importante relevância para a formação docente, vem a validar de fato o ensino superior em sua supremacia de incentivo à pesquisa e qualificação profissional, pois faz com que tenhamos acesso a pessoas reais, que por muitas vezes temos como surreais, com acesso só em livros, ou na mídia. Esse contato pessoal quebra isso, e faz com que acreditemos que “sim” a Educação tem solução, são pessoas “normais”, que colocam seus ideais em prática, e assim, conseguem mudar a cara da Educação, conseguem mudar a sociedade, conseguem mudar vidas, conseguem mudar a si próprios.

Figura 08 - Professor José Pacheco



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

¹⁸ Idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, instituição que, em 1976, iniciou um projeto no qual os estudantes aprendem sem salas de aula, divisão de turmas ou disciplinas, o educador português José Pacheco afirma que as escolas tradicionais são um desperdício para os estudantes e os professores.

4.7 PIBITI¹⁹- Novas Tecnologias da Informação e do Conhecimento Aplicadas ao Ensino de Arte como Ferramenta de Produção de Novas Práticas Pedagógicas Docente

Esse projeto do qual eu sou autora em parceria com o também autor e orientador Professor Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa, está ainda em exercício, devendo ser concluído agora no mês de maio. Advindo das vivências nas escolas através do Estágio Supervisionado e programas governamentais dentro das escolas públicas de Gurupi e também do 1º Festival de Teatro Educativo de Gurupi, foram observadas as dificuldades dos docentes no manuseio e uso das novas tecnologias e inovações, dificultando o procedimento aplicado na metodologia de ensino. É perceptível que é necessário inovar na prática docente no uso de novas tecnologias que fazem parte do cotidiano universal.

Figura 09 - PIBITI – Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2013).

Foi pensado neste projeto fazer uma interação das tecnologias e inovações com a Arte na Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota, com educandos do ensino fundamental, levando em conta a contribuição no desenvolvimento de saberes socialmente significativos na formação desses “educandos contemporâneos”. A metodologia aplicada se dá na junção de Arte e tecnologia, fazendo com que o educando tenha intimidade no contato com as novas tecnologias nas aulas de teatro, no uso de computadores, áudio, vídeos, iluminação, sonoplastia, enfim no manuseio e uso dessas novas tecnologias.

¹⁹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA

Apesar da disciplina da Arte ser regularizada por lei e de ter sua importância reconhecida no currículo da Educação Básica, e de ser equiparada em grau de importância com as demais disciplinas por suas especificidades a prática é bem diferente do que está pautado na lei. Isso é evidente no quadro docente das escolas públicas de Gurupi, quando nos deparamos com docentes que não são licenciados em Artes, ministrando aulas de Artes. Muitas vezes até mesmo por pessoas que não tem nenhuma graduação.

Há um pré-conceito implantado na Educação de que aulas de Artes são brincadeiras e desenhos sem nenhum sentido, que não é preciso ter um objetivo ou sentido, é simplesmente “lazer”. De que a Arte está na grade curricular por que os educandos, necessitam de lazer, e essa é a única função que atribuem a ela. Sendo assim qualquer um pode dar aulas de Artes, com qualquer dinâmica e desprezam deste modo, qualquer método advindo de um processo de formação docente adequada às reais necessidades do educando em seu desenvolvimento, do saber específico intrínseco entre arte e aprendizagem voltada para o ensino de Arte, desprezam e ignoram a aplicabilidade de sua metodologia por de um docente habilitado e especializado na área de Arte.

O educando por sua vez, tem sua formação prejudicada, por que não foram usados todos os parâmetros educativos que a disciplina de Arte oferece, como do indivíduo saber sequenciar suas ideias, num alto grau de compreensão e acima de tudo desenvolver-se de modo a aperfeiçoar sua comunicação, sua expressão e colocação diante do seu contexto histórico.

É notório que, a formação docente no Brasil passa por uma problemática paradoxal, apesar de toda divulgação e incentivo de programas governamentais para o fomento a docência, principalmente na grande mídia sobre a conscientização da importância do docente e da docência.

No entanto, a realidade na prática dentro dos Cursos de Licenciaturas é outra: não há incentivo, o estágio supervisionado, por exemplo, que era para fazer a junção da prática e teoria dando embasamento na formação docente, não se aplica na

maioria das universidades. O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem feito o diferencial em Gurupi-TO. O Curso através de oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrado nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel que é o de fomentar a docência, propagar e valorizar a disciplina de Arte de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's.

Além disso, tem contribuído para a permanência e desenvolvimento das habilidades e intelectualidade dos acadêmicos no decorrer das atividades onde se tem uma compreensão abrangente do Curso e do poder transformador das Artes Cênicas no campo educacional e no meio social. O acadêmico pode perceber a amplitude do teatro no meio social, que vai além das paredes da sala de aula, pela metodologia aplicada que é a linguagem cênica. Esta traz consigo a leitura, escrita, interpretação de textos, improvisações com jogos teatrais e encenações, o que proporciona ao educando e ao acadêmico, percepção, interpretação e senso crítico em relação ao mundo. Proporciona também uma identificação e respeito à subjetividade de cada indivíduo, inclusive a de si mesmo, a linguagem artística advém do comportamento e desenvolvimento natural do ser humano.

Entretanto as práticas educacionais nos últimos tempos têm reprimido esse fazer artísticos impondo limitações e um comportamento robotizado e por muitas vezes frustrado.

O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem suprido e superado a expectativa da docência e das dificuldades frentes à sala de aula, por esse diferencial que o teatro tem de provocação de mudança social e de facilitador da comunicação e expressão humana. Além de promover um resgate dos valores e benefícios da Arte na vida do educando e da história cultural de Gurupi, cumprindo assim com seu papel dentro da Educação, do compromisso e formação.

O teatro busca, através das apresentações, dramatizações e construções de cenas, promover oportunidades para os educandos, vivenciarem fatos, e que esses possam observar e confrontar diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. E a docência tem tido um papel social importante nas transformações sociais de comportamento, o que exige que o docente esteja sempre em formação contínua.

A Arte tem esse potencial de transformação, específico dela. Isso requer que o docente de Arte esteja sempre pesquisando, estudando, praticando e inovando,

porque essas transformações sociais e principalmente de comportamento tem ocorrido de forma acelerada, exigindo versatilidade, além de proporcionar interação entre diversos conteúdos e disciplina.

No entanto essas práticas docentes não devem ser aplicadas como métodos soltos, apesar da Arte oferecer metodologia de “livre expressão” e de “subjetividade”, estas práticas docentes devem estar interligadas a uma formação continuada, buscando sempre referências e especializações na aplicabilidade na metodologia do ensino de Arte.

REFERÊNCIAS

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-Educação e o ensino de arte no Brasil: história e política** [recurso eletrônico]. Dissertação em Educação. Maringá, PR : [s.n.], 2005. Disponível em: www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf. Acesso em fev de 2014.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011.

BARBOSA, Ana Mae **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: Ana Mae Barbosa (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais*. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98- 112.

_____ (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003. 18p.

BOAL, A. (1980): *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BORBA, A. M.; GOULART, C. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Para a Inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

FARIAS, Sergio Coelho Borges. **Condições de Trabalho com Teatro na Rede Pública de Ensino**: sair de baixo ou entrar no jogo. *Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas*. Florianópolis: UDESC/CEART, v. 1, n. 10, p. 23 -28, dez. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade – Um Projeto Em Parceria**. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. p. 31.

FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologias do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FOUREZ, Gerad. Comunicação proferida em francês no 13º Congrès International de l'Association mondiale edesciences de l'education (AMSE) intitulada **Fondements épistémologiques poul' Interdisciplinarité**. Tradução manuscrita por Vera Brandão. Université de Sherbrooke. Québec, Canadá. 2000.

FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental**: finalidade e tendências. Revista de Investigação em Artes.V. 1, n. 2, Florianópolis, SC. 2005.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**: resultados de pesquisas realizadas em Gurupi-TO, 2012.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas/SP:Papirus, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação –abordagem qualitativa**. São Paulo. EPU, 1986

MAANEM, John, Van. **Reclaiming qualitative methods**, for organizational discourse, In administrative Science Quarterly, vol. 24, no 4, December 1979, pp. 520-526.

MANNING, Peter K., **Metaphors of the Field**: varieties of organizational discourse, In administrative Science Quarterly, vol. 24, no 4, December 1979, pp. 660-671.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SOUZA, Paulo Renato. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26/03/2014.

SPOLIN Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.